Anno XXIV. Quinta-feira 7 de Setembro de 1848. N. 199

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Crescente, a 5, ás 6 horas e 24 min. da tard.
Lua cheia, a 13, ás 3 horas e 59 min. da manh.
Minguante, a 19, ás 7 horas e 38 min. da manh.
Lua nova, a 27, ás 7 horas e 16 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Roza de Viterbo. Feriado.
5 Terça. S. Antonino. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
6 Quarta. S. Libania. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
7 Quinta. S. S. João p. m. Feriado.
8 Sexta. ✻✻. Natividade de Nossa Senhora.
9 Sabbado. S. Sergio. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
10 Domingo. O Ss. Nome de Maria.

CAMBIOS NO DIA 6 DE SETEMBRO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.		
» Paris		
» Lisboa 120 por cento de premio.		
» Rio-de-Janeiro ao par.		
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez		
Acções da comp. de Beberibe, a50$ rs. ao p.		
Ouro.—Onças hespanholas	32$000 a	32$200
» Moédas de 6$400 v.	17$800 a	18$000
» » de 6$400 n.	16$400 a	16$500
» » de 4$000...	9$900 a	10$000
Prata—Patacões brasileiros	2$040 a	2$050
» Pesos columnarios.	2$040 a	2$050
» Ditos mexicanos.....	1$900 a	1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A INDEPENDENCIA DO BRASIL.

Eis que se vai completar o vigesi[illegible]setimo anno da nossa emancipação politica !... Dia de summo jubilo deve de ser para nós o de hoje, por ser o anniversario daquelle em que um principe magnanimo, acquiescendo aos votos da nação, decidio-se a quebrar as cadeias que nos prendiam á desleixada, senão deshumana metropole, que, no entanto que recolhia immensos lucros destas terras, pouco ou nenhum beneficio lhes proporcionava. Mas, oh! dôr, ao contemplar este dia que cumpria fôsse todo leticia, nosso coração, fremente de susto e agonia, pelas tristes recordações de um passado negregado, e pelas antevidencias de um porvir todo ameaçador, todo cheio de desconfianças, como que se nega a esse prazer de que o homem se acha repassado ao contemplar o acto da sua redempção, e sómente se presta a sentimentos de pezar e tristura.

Sim, quando consideramos que esses vinte e sete annos que deveram de ter sido empregados na promoção do bem do paiz, nós os havemos gasto quasi todos em rixas e odios mesquinhos; — quando reflectimos que, durante esse longo periodo, nos havemos occupado mais das pessoas do que das cousas; — quando pensamos que ainda nos achamos muito aquém do lugar d'honra que nos cabe entre os povos mais civilisados do mundo, não podemos [illegible]xar de chorar pelo destino da patria, mesmo [illegible] emos de fallar de evento tão importante con[illegible] nossa independencia.

Diverso, por sem duvida, fôra o nosso proceder, se nos não compenetráramos da rigorosa obrigação em que estamos de dizer a verdade áquelles para quem escrevemos. Então corrêramos espesso véo por sobre todos os males e miserias que nos opprimem; — esquecêramos as torturas que hemos soffrido; — furtáramo-nos ao pungente e penoso trabalho de pensamentear n'um futuro, que ahi se nos antolha, prenhe de desgraças; — e, qual outro visionario, bradáramos aos nossos incautos irmãos: « Somos os mais felizes de todos os habitantes do orbe terraqueo!... Ninguem ha que em tão pouco tempo [illegible]ha feito tanto como nós!... Continuemos assim, breve attingiremos ao ultimo grão de perfeição, de que nos não achamos apartados mais que um atomo.» Mas, ao ouvir esse nosso brado enthusiastico, o homem sensato, — aquelle que só se curva ante as realidades, e não sabe viver de phantasias, escarnecera de nós, rir-se-hia da nossa fatuidade, e ficaria reputando em bem pouco ou quasi nada a nossa bôa fé. E então, qual o papel que nos coubéra? O daquelle que, persuadido de que conseguirá illudir os seus semelhantes, em vez do bom conceito que suppõe podêr angariar-lhes, nada mais obtém delles senão o desprezo que de ordinario se vota ao impostor, ou a compaixão com que se olha para o refalsado a quem se arranca a mascara ante os mesmos que buscára engodar. Triste, e bem tris[illegible]or sem duvida, fôra semelhante papel; nós, po[illegible]eitamos.

Não pensem, porém, os leitores que, no entanto que assim nos exprimimos, hemos perdido de todo a esperança de conseguirmos um dia o bem-estar a que quizeramos ter attingido, e cuja falta lamentamos tanto: não, que fôra loucura rematada o crêrmo-nos incapazes de acompanhar as nações civilisadas d'além-mâr nesse caminhar de verdadeiro progresso em que tão adiantadas vão: — não, que fôra confiar mui pouco nos recursos com que nos doou o CREADOR o suppôrmo-nos incapazes de occuparmos um assento de distincção nessa mesa commum em que se banquetêam os povos que, mais amestrados pela experiencia, e mais bem dirigidos do que nós, vivem cercados de todos os commodos que nos fallecem, de todas as vantagens por que suspiramos. Este bem-estar, ainda o teremos; — esse assento de distincção, nos tocará por certo: mas sabeis quando? Na época em que houvermos dado de mão a esse continuo pelejar em que temos vivido por uma cousa que nem mesmo conhecemos; — quando houvermos cerrado os ouvidos ás enganosas palavras dos que se esmeram em conservar-nos em luta com nosco mesmos; — quando unidos, quaes outros irmãos, trabalharmos de commum accôrdo para o nobre fim de engrandecer-nos a todos respeitos; — quando, emfim, deixarmos de olhar uns para os outros com os olhos da inveja e do ciume, e considerarmos a prosperidade de qualquer de nós como um contingente poderoso para a da communhão a que pertencemos.

De feito, logo que tivermos adoptado essa linha de conducta que tão proveitosa ha sido a todos aquelles cuja sorte anhelamos, seremos tão venturosos quanto elles são, e não mais nos caberá ensopar em lagrimas os louros de que devêramos cingir-nos em dia tão solemne e sagrado como o de hoje. Então, ao raiar desse dia, o riso nos despontará nos labios; — nossas almas sentir-se-hão repassadas de intenso jubilo; — e a nossa posição não será inferior senão á dos povoadores da mansão celeste.

A situação he por demais appetecivel, e nós a alcançáramos mediante um sacrificio tanto menos custoso, quanto nos he prescripto pelas regras da santa e sublime religião cujos preceitos, que, para assim dizer, começamos a beber com o leite, ja nos devem de ter calado nos animos. — Esqueçamos o passado, perdoemo-nos as pequenas offensas, sacrifiquemos no altar da patria os resentimentos que porventura tenhamos uns dos outros, abracemo-nos cordial e sinceramente, que desapparecerão todas as difficuldades em que vivemos enredados, e nossos annaes deixarão de recordar-nos scenas tão tristes e melancolicas como essas que, mercê de DEOS, ahi ficam aquém de nós, e que nos envergonharamos de manar ainda uma vez, se a isto nos viramos obrigado.

SONETOS.

Quando em nosso horizonte o SETE assoma
Do suspirado mez, que Eolo mata,
A patria ufana de mesquinhos trata
Os heróes livres lá da Grecia e Roma:

Mas o genio do mal, erguendo a coma,
Nosso egoismo ao globo então dilata,
Contraste vil que o brio desacata,
E que nossa altivez zombando doma.

Oh Filha do Ipiranga! oh ***Liberdade!***
Ha quasi lustros seis, tua existencia
Luzir nos fez, mas sem fraternidade!

DEOS do BRASIL!... soltai vossa clemencia!
Fazei que a escravidão, que a honra invade,
Não seja mais feliz que a ***Independencia!***

* * *

Radiante refulge, assoma, brilha
Apollo mais que nunca portentoso!
Atropella os ethontes pressuroso,
E as plagas do Brasil já borda, trilha:

A seu lado elle traz de Jove a filha,
Envolta n'auro-verde luminoso,
E parando ante PEDRO MAGESTOSO,
A Diva p'ra fallar a fronte humilha:

« Este dia, em que Jove prazenteiro,
« Ao BRASIL enviou sua clemencia;
« He dia de prazer no Olimpo inteiro.

« O Dilecto Tu' es da Omnipotencia,
« Ella ao THRONO garante BRASILEIRO
« ***Integridade, Imperio, Indepencia.***»

Por *Justiniano Antonio da Fonseca.*

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Tendo chamado perante o juizo municipal da primeira vara, o proprietario da typographia do *Diario Novo*, para dar explicações acerca das perfidas insinuações em que parace querer-se-me envolver, tive do mesmo proprietario a resposta infra, com a qual respondo aos meus vis calumniadores. Ajuize o publico sensato da moralidade do individuo, que, tão traiçoeiramente procurou ferir a minha reputação.

Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

« *Francisco Ignacio de Attayde, escrivão vitalicio do juizo municipal da segunda vara n'esta cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.*

Certifico que o pedido por certidão na petição retro he do teor seguinte. Termo de comparecimento e declaração.— Ao 1 de setembro de 1848, n'esta cidade do Recife, na casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara, aonde eu escrivão do juizo me achava, e sendo ahi compareceu Luiz Ignacio Ribeiro Roma, proprietario da typographia imparcial, para o fim constante da petição retro do Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, que tambem está presente; e sendo pelo Dr. juiz municipal lida ao predito Roma a indicada petição, por este foi dito e declarado que as expressões «sabe-se tambem que o autor d'essa infame agressão he um bacharel guabiru, chamado Carvalho, » que estão exaradas na correspondencia, assignada *Zabumba de Policia*, no *Diario Novo* n. 188, não se referem ao supplicante autor do requerimento, bacharel Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, e que pelo contrario elle supplicado, apezar de não conhecer pessoalmente o supplicante, todavia o julga incapaz de ser autor ou mandante de semelhante attentado; com o que ser deu por satisfeito o supplicante, do que para constar mandou o juiz fazer este termo, em o qual com elles assigna. Eu Francisco Ignacio de Attayde, escrivão, o escrevi. Menezes.--Joaquim Elviro de Moraes Carvalho,--Luiz Ignacio Ribeiro Roma. E mais se não continha no termo pedido por certidão, o qual extrahi por certidão do proprio original, ao qual me reporto, e va sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado, nesta cidade do Recife ao 1.º dia do mez de setembro de 1848. Escrevi e assignei em fé de verdade.

O escrivão,

Francisco Ignacio de Attayde.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 1:266$813

Descarga para o dia 9 de setembro.

Brigue —*Novo-Vencedor* — mercadorias.
Galera —*Serafina* — idem.
Patacho--*Liberdade* — idem.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	2:937$170
Diversas provincias	233$160
	3:170$330

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 1:507$694

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 6.

Rio-de-Janeiro; brigue escuna brasileiro *Olinda*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar e algodão. Passageiros o Dr. Clemente Ferreira da Costa, Brasileiro; Manoel José Lopes Braga, Portuguez; e dous escravos a entregar.

Bahia; hiate brasileiro *Exhalação*, capitão José Antonio da Silva, carga differentes generos. Passageiro, João Affonso Torres, Portuguez.

Declarações.

O Sr. padre João Tavares de Mello, despachado, por decreto de 14 de junho ultimo, capellão para o segundo batalhão de fuzileiros, apresente-se quanto antes ao coronel commandante das armas, para objecto de serviço.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 31 de agosto de 1848.

José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,
Ajudante d'ordens.

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XVII.

EVOCAÇÃO.

A condessa tinha escondido completamente o rosto debaixo de uma manta; e como tivera tempo de passar por casa, estava vestida como uma senhorita da cidade.

Tinha ella vindo n'uma carruagem de aluguel com o marechal que, mais timido, se tinha vestido de pardo, como um criado superior de alguma casa rica.

— Senhor conde, disse madama Dubarry, conhece V. Excellencia?

— Perfeitamente, senhora condessa.

— Richelieu continuava a ficar atrás.

— Queira sentar-se, minha senhora, e o senhor tambem.

— Este senhor he meu mordomo, disse a condessa.

— V. Excellencia se engana, minha senhora, replicou Balsamo inclinando-se, este senhor he o senhor marechal duque de Richelieu, que eu conheço optimamente, e que seria bem ingrato se me não reconhecesse.

— Como he isso? perguntou o duque todo perturbado, como diria Tallemant des Réaux.

— Senhor duque, sempre devemos algum reconhecimento, segundo penso, áquelles que nos salvaram a vida.

— Ah! ah! duque, disse a condessa rindo, entende, duque?

— Oh! o senhor me salvou a vida a mim, senhor conde? disse Richelieu admirado.

— He verdade, senhor duque, em Vienna, em 1725, no tempo da sua embaixada.

— Em 1725! mas então ainda o senhor não tinha nascido, meu charo.

Balsamo sorrio.

— Parece-me que sim, senhor duque, disse elle, pois que eu o encontrei moribundo, ou antes morto sobre um esquife; V. Excellencia acabava de receber uma boa estocada com uma espada que lhe trespassou o peito, de tal maneira que eu lhe derramei sobre a ferida tres gottas do meu elixir...... Ahi, veja, no lugar em que o senhor duque amarrota as suas rendas de Alençon, ricas de mais para um mordomo.

— Mas, interrompeu o marechal, V. Excellencia tem apenas trinta a tinta e cinco annos, senhor conde.

— Ande lá, duque, exclamou a condessa desatando a rir; ei-lo diante do feiticeiro, -- crê nelle?

— Estou estupefacto, condessa. Mas então, continuou o duque dirigindo-se de novo a Balsamo...... Mas então, o senhor se chama......

— Oh! nós outros feiticeiros, senhor duque, bem ha de saber que mudamos de nome em todas as gerações...; e em 1725, era moda que os nomes acabassem em *us*, em *os* e em *as*, e não me admiraria que nessa época me tivesse dado na phantasia trocar o meu nome por algum nome grego ou latino. -- Isto posto, -- Estou ás suas ordens, senhora condessa, assim como ás suas, senhor duque.....

— Conde, nós vimos consulta-lo, o marechal e mais eu.

— Fazem-me e disso muita honra, minha senhora, sobretudo se foi naturalmente que semelhante ideia lhes veio.

— O mais naturalmente possivel, conde; a sua predição me está sempre na cabeça; só duvido que ella se realise.

— Nunca duvide do que a sciencia diz, minha senhora.

— Oh! oh! disse Richelieu, a nossa corôa está bem arriscada, conde...... Agora não se trata de uma ferida que se cura com tres gottas d'elixir.

— Não, mas de um ministro que se derriba com tres palavras......, replicou Balsamo. E então! adivinhei? diga.

— Perfeitamente, disse a condessa toda trémula. Na verdade, duque, que diz V. Excellencia de tudo isto?

— Oh! não se admire com tão pouco, minha senhora, disse Balsamo; quem vê madama Dubarry e Richelieu inquietos, deve adivinhar porque o estão, sem haver necessidade de ser feiticeiro.

— Tambem, accrescentou o marechal, se o senhor conde nos indicasse o remedio, eu o adoptaria.

— Para a molestia com que estão?

— He verdade, nós estamos com o Choiseul.

-- E teem muita vontade de ficar curados delle?

— Temes, grande magico, he verdade.

— Senhor conde, V. Excellencia não nos deixará em semelhante embaraço, disse a condessa: vai nisso a sua honra.

— Estou prompto a servi-los o melhor que podér, minha senhora; com tudo eu sempre quizera sabêr se o senhor duque não tinha alguma ideia determinada ao vir aqui.

— Confesso que tinha, senhor conde. -- A' fé que he bem agradavel ter um feiticeiro a quem se póde chamar senhor conde: isto não lhe muda os costumes.

Balsamo sorrio.

— Ora ande lá, replicou elle, seja franco.

— Palavra de honra que o serei.

— V. Excellencia tinha a consultar-me sobre alguma cousa?

— He verdade.

— Ah! dissimulado, disse a condessa, e não me dizia nada.

— Eu não o podia dizer senão ao senhor conde, e ainda assim na cavidade mais secreta do ouvido, respondeu o marechal.

— E porque, duque?

— Porque V. Excellencia teria córado, condessa, a não podêr mais.

— Ah! por curiosidade, diga, marechal:--tenho arrebique no rosto, e ninguem me perceberá corar.

— Pois bem! disse Richelieu, aqui está no que eu tenho pensado. Tome sentido, condessa, veja que he por sua conta que eu vou pôr tudo em pratos limpos, e que depois talvez eu me arrebate por esses ares.

— Deixe-se ir, duque, que eu o apanharei.

— Oh! mas he que V. Excellencia me baterá agora mesmo, se eu lhe disser o que tenho a dizer.

— V. Excellencia não está acostumado a ser batido, senhor duque, disse Balsamo ao velho marechal, todo alegre pelo cumprimento.

— Pois bem, proseguio elle, eis-aqui: Deos queira que isto não desagrade a V. Ex., a S. Magestade......, como he que eu vou dizer semelhante cousa?

— Como he enfadonho com essas pausas, exclamou a condessa.

— Então sempre o quer?

— Jesus! que massada!

— Absolutamente?

— Ainda?

— Então, sempre me arrisco: custa-me bem a dizer, senhor conde; mas S. Magestade já não ha mais quem o divirta. Não sou eu que o digo, condessa, são palavras de madama de Maintenon.

(*) Vide *Diario* n.º 198.

AR ENCONTRADO MUTILADO

--- O arsenal de guerra compra 450 varas de brim, 30 covados de hollanda de forro, 18 varas de fita de lãa preta, 15 covados de panno preto, 2 ditos de dito azul, 4 fôlhas de papelão, 85 pares de sapatos; 85 esteiras; 10 mantas de algodão: quem ditos generos quizer fornecer comparecera na sala da directoria com sua proposta, no dia 11 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 5 de setembro de 1848.

O escripturario.

Francisco Serafico de Assis Carvalho.

— O bacharel José Raymundo da Costa Menezes no exercicio da segunda vara municipal desta cidade faz publico que, d'ora em diante, as audiencias crimes serão as quartas-feiras e sabbados, depois da do civel na respectiva casa das audiencias.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com muita brevidade, a escuna nacional *Curiosa*, por ter parte de sua carga engajada: para o restante, escravos e passageiros, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o capitão, Domingos Antonio de Azevedo, a bordo.

— Para o Rio-de-Janeiro pretende seguir com brevidade o brigue *Mercantil*, por ter parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos.

—Para o Rio-de-Janeiro o brigue brasileiro *Minerva* sahe na seguinte semana: recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com o consignario, Manoel Ignacio de Oliveira, na rua da Cadeia, ou com o capitão, Luiz Martins da Costa, a bordo.

-- O patacho portuguez *Restauração* parte impreterivelmente para a cidade do Porto, no dia 8 do corrente; tem a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, José de Oliveira Faneco, ou com o consignatario, Firmino José Felix da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Quem tiver contas contra a galera americana *Goleanda*, queira apresenta-las até o dia 8 do corrente, para serem pagas, no escriptorio dos Srs. Henry Forster & C., consignatarios da mesma galera, e depois deste dia marcado ficarão de nenhum effeito todas aquellas contas que lhes fôrem apresentadas.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, e de primeira marcha, por ter parte de seu carregamento quasi prompta: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, botica n 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

Avisos diversos.

Loteria do theatro publico desta cidade.

Tendo sido grande a concurrencia da venda dos bilhetes desta loteria, o thesoureiro marca o dia 23 do corrente mez para o impreterivel andamento das rodas, o qual terá lugar no consistorio da igreja da Conceição dos militares.

-- Ao Sr. encapotado do *Diario* de 6 do corrente, responde-se que o Sr. José Joaquim de Mesquita nunca duvidou cumprir os legados deixados pelo fallecido Luiz José de Souza, uma vez que estejam em estado de serem cumpridos, e se o não fez a respeito da filha do Sr. Guimarães, foi porque esta senhora está fóra do patrio podêr, e residindo em Portugal, e não quiz tomar a si a responsabilidade da entrega; o Sr. Mesquita he muito conhecido nesta provincia, onde sempre tem vivido com honra, e não adquerio o que possue com a testamentaria de Luiz José de Souza, como muito bem sabe o encapotado, que, se tirar o capote, se lhe pora a calva ao sol; pois parece covardia que só se lembrasse de fazer esta pergunta quando o Sr. Mesquita estivesse fóra.

Um amigo.

-- Na noite de 5 do corrente, desappareceu, do sitio do Sr. Elster, em Ponte-de-Uchôa, um cavallo ruço-rodado, tendo no quarto direito o na queixada do mesmo lado a marca E; he alguma cousa barrigudo; tem uma pequena ferida occasionada pela silha; suppõe-se furtado: por isso pede-se a qualquer pessoa que o dito cavallo vir, ou fôr offerecido, haja de o apprehender e levar a cocheira do Snr. David, na rua de Apollo, que será recompensada.

— O Sr. Francisco Joaquim Carneiro tem uma carta no escriptorio de Novaes & Companhia.

-- Quem annunciou precisar de um homem que tenha conhecimento de escripta por partidas dobradas, dirija-se a rua do Torres, n. 18, das 9 horas do dia em diante.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco João-Francisco, n. 9, casa da esquina.

-- Precisa-se de um Portuguez para feitor de um sitio, muito perto desta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Na padaria de S.-Amaro se fabrica o melhor pão de Provença que póde apparecer, com as melhores farinhas que teem vindo a este mercado, e que acharão os moradores daquelle lugar, as 6 horas da manhãa o referido pão: e como o fabricante ainda não póde achar casa para estabelecer o seu deposito s que o pretende apresentar nesta cidade, venderá a, mesmas horas, na padaria do Aterro-da-Boa-Vista, n. 66.

-- Precisa-se de um pequeno de 13 a 14 annos, que tenha pratica de venda e dê fiador á sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Nova, venda n. 50.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto entregam-se aos Srs. assignantes desta obra aquelles volumes que ainda elles não receberam, e cobra-se a sua importancia, para o que está autorisado o Sr. João José do Couto a passar recibo a quem o exigir. Tambem este ultimo Sr. esta autorisado para receber, ou mandar receber a importancia dos volumes que alguns Srs. assignantes receberam e não pagaram na occasião, e tambem para mandar distribuir os livros e autorisar um cobrador, afim de receber o valor da assignatura respectiva.

-- Precisa-se de um amassador: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Aluga-se um caixão de quatro casas para qualquer estabelecimento, que tem 125 palmos em quadro, no fim da rua Bella, junto a maré: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma preta boa quitandeira: quem a tiver dirija-se a rua das Flores, n. 25, ou annuncie.

--- O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico e aquem mais convier que, no dia 1.° de setembro de 1848, dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Julio da Costa Ribeiro, na loja de fazendas n. 2, sita na rua da Cadeia do Recife, junto ao arco de Nossa-Senhora-da-Conceição; a qual gyrava debaixo da firma de Carvalho & Costa, ficando o mesmo Sr. Ribeiro obrigado a toda a liquidação da mesma extincta sociedade, desonerado de pagamento algum pertencente a mesma sociedade.

Lourenço José de Moraes Carvalho.

— Uma senhora casada e com filhas maiores se propõe a abrir uma aula de primeiras lettras, na qual tambem ensinara grammatica franceza e portugueza, cozer de todas as qualidades, e o mais que precisa aprender uma menina: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Trempe, sobrado n. 50.

-- Offerece-se uma ama de meia idade, que dá fiador a sua conducta, para o serviço interno de uma casa de homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua Direita, n. 114.

-- Precisa-se de um negro para todo o serviço de casa: na rua do Trapiche, n. 3.

-- Desappareceu, do fundo do quintal da fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, um pequeno batelão, ou canoa ja velha, o qual tem falta de uma taboa no assento da popa: a pessoa que der noticia e avisar aonde se acha, sera recompensado.

— Aluga-se um escravo padeiro: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, , rua dos Pires, n. 23.

— Precisa-se de um forneiro que queira tomar conta de uma padaria, dando-se-lhe ordenado, ou sociedade: no principio da rua Imperial, n. 39.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: prefere-se captiva: na rua do Sebo, n. 8.

-- Uma mulher parda forra, que tem pratica de vender fazendas, propõe-se a isto: os Srs. logistas que quizerem este negocio annunciem.

— Precisa-se de um homem que tenha conhecimento de escripta por partidas dobradas: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

-- Quem precisar de uma pessoa forra para criado, annuncie por esta folha.

-- Despacham-se navios, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despacham-se escravos com toda brevidade e pontualidade: na rua do Torres, n. 18.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de uma das mais acreditadas vendas do Varadouro, em Olinda: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5o.

-- Para um sitio perto da praça deseja-se alugar uma escrava de meia idade, que saiba tratar com perfeição meninos de tenra idade, e que lave e engomme para os mesmos: na rua do Trapiche, n. 16, escriptorio de Brender a Brandis & Companhia. No mesmo escriptorio vende-se um carro de 4 rodas, com os competentes arreios para dous cavallos.

--- Antonio Joaquim Antunes, morador no Aterro-da-Boa-Vista, padaria n. 66, avisa as pessoas que tiverem penhores na sua mão, os venham tirar no prazo de 15 dias: senão, serão vendidos para seu pagamento.

--- Madama Theard embarca para Bahia a escrava Francisca, comprada por ordem da Srª. Joanna Coltilde Cuuprut.

--José de Mello Albuquerque Montenegro, faz sciente que despedio o no dia 4 do corrente o seu caixeiro Antonio Joaquim Pacheco Bastos, do estabelecimento de Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, de que he gerente.

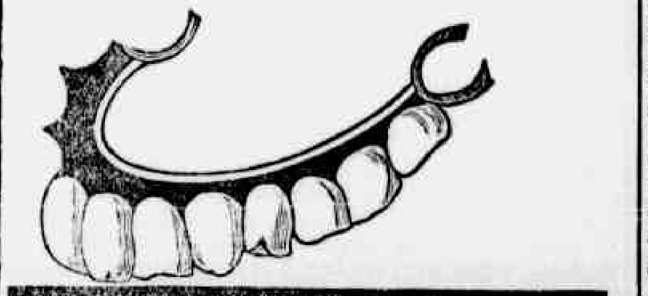
-- A pessoa que tiver uma morada de casa terrea, neste bairro de S.-Antonio, que não exceda de 1:000#000 de réis, e queira vender, dirija-se a casa n 4, no pateo do Collegio, que ahi achará com quem tratar.

-- João Martins da Costa, preto liberto, e sua mulher, dous filhos menores, e uma escrava, mais duas pretas libertas, retiram-se para o Rio-de-Janeiro.

-- Aluga-se ... sobradinho de dous andares e lojas, no pa... a Santa Cruz n. 14; uma casa terrea com ... commodos, com quintal e cacimba, na Tr... a da Soledade n. 35. por 10# rs. mensaes: ... no escriptorio de F, A. de Oliveira, rua de Aurora, n. 26.

NOTICIA IMPORTANTE.

Os credores do fallido Antonio José Antunes Guimarães previnem aos devedores deste que lhe não paguem seus debitos, quér de conta de livros, quér por lettras, que lhe aceitassem: porquanto, tendo sido arrestados seus bens, lettras e livros, não póde o mesmo validamente receber quantia alguma de seus credores, mas tudo deve ser recolhido ao deposito em mão do corrector Oliveira, como bens dos mesmos credores: o que se faz publico, para que ninguem se chame á ignorancia e fique acautelado contra o mesmo fallido, que consta ter desapparecido desta praça para ver se colhe algum dinheiro de seus devedores, contra quem protestam os mesmos credores haver o que indevidamente pagarem.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem voltado do norte e se acha residindo na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar, aonde continua a pôr dentes artificiaes, de porcellana, composição esta inteiramente isenta de corrupção como bem tira as caries dos naturaes, calça de ouro e prata. O annunciante declara a todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, que não exige receber paga alguma, se por acaso não ficarem os ditos dentes artificiaes tão bem postos, que não se possa differençar dos proprios naturaes, sendo os mesmos postos sobre chapa de ouro e sobre tarracha, os quaes ficam tão seguros, que se póde mastigar toda a comida com elles sem causar a menor dôr.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, onde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis e parecendo inteiramente como dentes naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro, prata, ou dentico, para privar de augmentar a corrupção: tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 8 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha, n 33, muito fresco e com grandes commodos: a tratar na rua do Aragão, sobrado n. 32, com João Regis Coelho.

--- Quem quizer roupa engommada com promptidão e preço commodo, dirija-se ao pateo do Carmo, defronte do portão de Santa-Thereza, n. 23.

-- Delfina Gregoria retira-se para Bahia.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5

O fabricante deste estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que tem apparecido neste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentas franjas de retros, tudo do que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos; ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de seda de côres como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do preço.

FURTO.

30# rs. de gratificação.

A pessoa em cujo podêr se achar um barril de vinho da marca sanguinal, que um preto furtou ás 7 horas da manhãa do dia 4 do corrente da porta da alfandega, (não se lhe tendo impedido o leva-lo por pessoas que viram, por julgarem ter sido vendido) queira entrega-lo a J. J. Tasso Junior, seu legitimo dono, o qual protesta de haver da pessoa que o tiver, e se não, accusar todo o importe das fazendas que lhe teem faltado: e por isso offerece 30#rs. de gratificação a quem lhe descobrir e aclarear o comprador de tal furto, com as competentes provas necessarias em juizo.

— Pretende-se saber se nesta provincia existe Domingos Alves Barboza da Silva, natural de Tanque-Julgado-de-Ponte-de-Lima, em Portugal, filho de Antonio Alves Barboza e de Rosa Maria da Silva, e aqui chegado em novembro de 1848.

Geometria, geographia e francez.

Uma pessoa que attesta a sua conducta, obtendo approvação plena em todos os preparatorios, e julgando-se com as necessarias habilitações para ensinar geometria, geographia e francez, propõe-se, havendo numero sufficiente de estudantes, a dar lições dessas materias, não só em sua casa como na de qualquer particular; por isso declara que tem a destincta honra de offerecer-se a quem de seu prestimo se quizer utilisar, assim como a de scientificar aos illustres pais de familias que de outubro em diante está disposto a aceitar a alguns alumnos internos, menores de 14 annos, por uma diminuta quantia. O annunciante não se eximirá de concorrer para todo o progresso dos que frequentarem a sua aula, assim como promette aos habilitados de acompanha-los em seus exames na academia, empregando por isso os meios possiveis, afim de não soffrem preterições. Tambem adverte que ensinara *gratis* a qualquer estudante, que por pobresa não possa absolutamente pagar a pequena mensalidade estipulada. Quem, portanto, quizer obter melhores informações a esse respeito, queira fazer o favor de dirigir-se a travessa das Cruzes, n. 4, primeiro andar.

NOVO PÃO DE PROVENÇA.

Vende-se todos os dias.

O [proprie]tario da padaria e pastellaria franceza do A[terro]-da-Boa-Vista, n. 50, desejando agradar cada vez mais aos seus freguezes, resolveu offerecer-lhes um pão que se fabrica em Provença por um processo muito differente do ordinario, e que, exigindo farinha das melhores qualidades, merece a preferencia do publico, pela sua alvura, pureza e delicadeza de sua fabricação.

Só se farão pães de 40, 80 e 160 rs., e será facil conhecê-los pela sua fórma oblonga e elegante.

Na mesma casa continúa-se tambem a vender boiinhos para chá de todas as qualidades, e tambem a enfeitar bandejas ricas para bailes e sarâos.

Tresse, fabricante de orgãos e realejos, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21,

tem para vender um orgão com boas vozes e de bom tamanho, proprio para igreja, por commodo preço: t... tem realejos com tambor e trombeta e sem eles, com a vantagem de serem musicas todas feitas no paiz; concerta ditos instrumentos e põe marchas novas. Na mesma casa compram-se realejos usados.

HOTEL-COMMERCIO.

Este estabelecimento, sito na rua da Cadeia da freguezia de S.-Antonio, na propriedade n. 13, acha-se augmentado de commodos independentes e recentemente mobiliados, para hospedes com familias e sem ellas, e para pessoas que exijam menos tratamento. O segundo andar do referido estabelecimento offerece as precisas commodidades para bailes e partidas. A posição da casa em situação fresca e aprasivel vista, e collocada no centro da cidade, concorrerra a ser preferivel a outros estabelecimentos semelhantes. Os preços serão modicos, em relação as proporções que se offerecem.

— Não vejo ahi nada que me offenda, duque, disse madama Dubarry.

— Mil vezes melhor, então estarei á minha vontade. Pois bem! era preciso que o senhor conde que acha tão preciosos elixires.....

— Achasse um, disse Balsamo, que restituisse a el-rei a faculdade de divertir-se.

— Justamente.

— Ah! senhor duque, isso he uma cousa tão insignificante! -- he o *a b c* da arte. O primeiro charlatão achará um philtro.....

— Cuja virtude, continuou o duque, será devida ao merito da senhora condessa.

-- Duque! exclamou madama Dubarry.

— Oh! eu bem sabia que V. Excellencia se havia de enfadar; mas foi V. Excellencia mesma quem o quiz.

— Senhor duque, replicou Balsamo, V. Excellencia tinha rasão; ahi está a senhora condessa córada. Mas, como diziamos ainda agora, não se trata aqui de feridas, nem de amor. Não he com um philtro que V. Excellencia livrará a França de Mr. de Choiseul. Com effeito ainda que el-rei amasse á senhora condessa dez vezes mais do que ama, (e isso he impossivel) ainda assim Mr. de Choiseul conservaria sobre o seu espirito o prestigio e a influencia que a senhora condessa lhe exerce sobre o coração.

— He verdade, disse o marechal. Mas era este o nosso unico recurso.

— E julga que não ha outro?

— Eu sei! ora ache-me lá outro.

— Pois parece-me cousa facil.

— Facil, ouvio, condessa; estes feiticeiros não duvidam de nada.

— E para que duvidar quando se trata simplesmente de provar a el-rei que Mr. de Choiseul o trahe, -- aos olhos d'elrei, bem entendido, por que Mr. de Choiseul não julga trahir fazendo o que elle faz.

— E que faz elle?

— V. Excellencia o sabe tão bem como eu, condessa; elle sustenta a revolta do parlamento contra a autoridade real.

— He verdade, mas era preciso saber por que meio.

— Por meio de agentes que os animam promettendo-lhes a impunidade.

— E quaes são esses agentes? Eis ahi o que era preciso saber.

— E V. Excellencia julga que madama de Grammont partio para cousa que não seja excitar os ardentes e dar calor aos timidos?

— Por certo que ella não partio para outra cousa, exclamou a condessa.

-- He verdade; mas el-rei não vê em semelhante partida mais que um simples exilio.

— Bem sei.

-- Como lhe havemos de provar que nessa partida ha mais alguma cousa do que o que lhe querem deixar ver?

— Accusando madama de Grammont.

— Ah! se não se tratasse senão de accusar, conde, disse o marechal.

— Infelizmente trata-se de provar a accusação, disse a condessa.

— E se essa accusação estivesse provada, bem provada, julga V. Excellencia que Mr. de Choiseul ficaria ministro?

— Por certo que não! exclamou a condessa.

— Então já não se trata senão de encontrar uma traição de Mr. de Choiseul, proseguio Balsamo com firmeza, e de a fazer apparecer clara, precisa e palpavel aos olhos de S. Magestade.

O marechal se deixou cahir para trás na sua cadeira de braços rindo ás gargalhadas.

— Oh! he admiravel! exclamou elle; de nada duvida! Achar Mr. de Choiseul em flagrante delicto de traição....., eis tudo..... nada mais!

Balsamo ficou impassivel e esperou que o accesso de hilaridade do marechal passasse inteiramente.

— Ora vamos lá, disse então Balsamo, fallemos seriamente, e recapitulemos.

— Pois bem.

— Mr. de Choiseul não he suspeito de sustentar a rebellião do parlamento?

— He, mas a prova?

— Não passa Mr. de Choiseul, continuou Balsamo, por provocar uma guerra com Inglaterra, afim de conservar o papel de homem indispensavel?

— Passa, mas a prova?.....

— Emfim, não he Mr. de Choiseul inimigo declarado da senhora que aqui está, condessa, e não procura elle por todos os meios possiveis derriba-la do throno que eu lhe prometti?

— ...! quanto a isso he muita verdade, disse a condessa; mas tambem era preciso prova-lo..... Oh! se eu o podesse!

— E que he preciso para isso? uma miseria.

O marechal se poz a assoprar as unhas.

— He verdade, uma miseria, disse elle ironicamente.

— Uma carta confidencial, por exemplo, disse Balsamo

— Esse pouco.

— Uma carta de madama de Grammont, não he assim, senhor marechal? continuou o conde.

— Feiticeiro, meu bom feiticeiro, veja se me acha uma, exclamou madama Dubarry. Ha cinco annos que eu a procuro, e tenho despendido nisso cem mil libras por anno e ainda a não achei.

— Porque V. Excellencia não se dirigio a mim, condessa, disse Balsamo.

— Como assim? perguntou a condessa.

— Por certo; se V. Excellencia se tivesse dirigido a mim.......

— Que succederia?

— Eu a teria livrado de semelhante embaraço.

— O senhor?

— He verdade, eu.

— Conde, então já he muito tarde?

O conde sorrio.

— Nunca he tarde.

— Oh! meu charo conde, disse madama Dubarry erguendo as mãos.

— Então V. Excellencia quer uma carta?

— Quero.

— De madama de Grammont?

— Se fôr possivel.

— Que comprometta Mr. de Choiseul nos tres pontos, que eu disse?....

— Até daria..... um dos meus olhos por vê-la.

-- Oh! condessa, isso seria muito caro; tanto mais que essa carta.....

— Essa carta?

— Eu lh'a darei sem recompensa.

E Balsamo tirou da algibeira um papel dobrado.

— Que he isso? perguntou a condessa devorando o papel com os olhos.

— Que he isso? perguntou o duque.

— He a carta que Vossas Excellencias desejam.

E o conde, no meio do mais profundo silencio, leu aos dous ouvintes maravilhados a carta que os nossos leitores já conhecem.

A' medida que elle lia, a condessa abria grandissimos olhos e começava a perder a firmeza.

-- He uma calumnia, com mil diabos, marmurou Richelieu, cuidado com a bola, disse elle quando Balsamo acabou de ler.

— He, senhor duque, a copia pura, simples e litteral d'uma carta da senhora duqueza de Grammont, que um correio expedido esta manhãa de Ruão está a caminho para a levar ao duque de Choiseul, em Versalhes.

— Oh! meu Deos! exclamou o marechal, diga-me, he isso verdade, senhor Balsamo?

— Eu sempre fallo verdade, senhor marechal.

— A duqueza escreveria semelhante carta?

-- Escreveu, senhor marechal.

— Ella commetteria semelhante imprudencia?

— Confesso que he incrivel, mas isso he assim.

O velho duque olhou para a condessa, que já não tinha mais fôrça para articular uma só palavra.

MUTILADO

-- Ricardo José de Freitas Ribeiro retira-se para fóra da provincia, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. João Henriques da Silva, Manoel de Gonçalves Braga, Manoel Antonio de Azevedo e Joaquim de Almeida Pessoa Pimentel.

-- Perdeu-se uma pequena carteira de marroquim verde, de algibeira, contendo 2 cedulas de 50,000 rs., 3 ditas de 20,000 rs., 4 ditas de 5,000 rs., 1 dita de 2,000 rs., e 5 ditas de 1,000 rs.: esta carteira se perdeu ao saltar de uma barcaça, por detrás da ribeira do peixe, vindo pela rua da Praia até ao largo do Collegio. Roga-se por grande favor e encarecidamente a pessoa que a achou de levar a rua do Queimado, n 15, primeiro andar, se quer ao menos as duas cedulas de 50,000 rs., ficando-se com o restante pelo achado: pela grande falta que faz ao prejudicado a isto se obriga.

-- Offerece-se uma parda forra, de bons costumes, para o serviço interno de qualquer casa de familia, ou sem ella: quem a pretender annuncie por esta folha.

O N. 116 DO TRIBUNO

está a venda na rua Nova, loja do Sr. Carneiro, e em mão do disttibuidor.

— Offerece-se para caixeiro de armazem, ou para outra qualquer arrumação, um rapaz portuguez, de 15 a 20 annos, o qual sabe ler e escrever soffrivelmente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Boa-Vista, n. 15.

NÃO DESESPEREIS.

A PTHYSICA CURA-SE COM O

Xarope do bosque do Dr. Motts.

A popularidade deste precioso remedio augmenta diariamente: nos Estados-Unidos, onde foi primeiramente introduzido, milhares de pessoas se levantaram do leito da morte, depois de terem falhado todos os esforços medicos; e diariamente o publico se certifica das quasi milagrosas curas do xarope do bosque, e no Brasil onde apenas conta poucos mezes de introduzido, muitas pessoas que ha annos soffriam graves enfermidades teem sido restituidas ao gozo de perfeita saúde. Como remedio efficaz, mesmo nos casos de antigas molestias pulmonares, he este o unico entre todas as medicinas; não he remedio que suavise só de momento a molestia e deixe que ella depois continúe em seus estragos. He uma cura radical e remove tanto a molestia como os effeitos, restabelece os intestinos em estado perfeito de saúde, excita uma acção salutar no systema circular e fortifica-o. Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta provincia, animados pela grande extracção que tem tido o xarope do bosque, asseguram ao publico ter sempre o mais novo possivel, vindo do deposito geral do Rio-de-Janeiro, no seu escriptorio, rua do Trapiche, n. 34, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9. Custa 5,500 rs. cada garrafa e em duzia mais em conta.

FABRICA DE PIANOS,

na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes tem grande sortimento de cordas e aviamentos de piano, de primeira qualidade: tambem concerta e afina pianos com toda a perfeição.

FURTO DE CAVALLOS

Furtaram do engenho Catende, freguezia de Jaboatão, dous cavallos, um nos ultimos dias do proximo passado mez de agosto e outro no dia 2 do corrente; cujos signaes são os seguintes: o primeiro he de côr castanho-clara, dous pés calçados, uma pequena estrella na testa, rabo cortado, e ferrado na pá direita com a lettra -C-, o segundo he tambem castanho, porém um pouco escuro, e com o mesmo ferro na pá direita. Roga-se, portanto, ás autoridades competentes, e a qualquer pessoa do povo, que se os apprehender, levem os ao referido engenho, que serão generosamente recompensados

-- Findos os dias da lei, se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira, na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão, muito perto desta cidade, que apenas dista quatro legoas e meia, com safra criada, achando-se corrente e moente, com todos os seus pertences necessarios; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar: tudo se acha avaliado muito em conta: quem o pretender póde ir examina-lo, e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande: bem como uma casa terrea na mesma povoação, avaliada em 120$ rs.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio: quem precisar, annuncie.

-- Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, Marcos, de 26 annos, preto, crioulo, official de pedreiro, de estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, beiços grossos, tem todos os dentes da frente, com duas cicatrizes bem debaixo no pescoço, onde se abotôa o colarinho da camisa, e com pouca barba. Julga-se ter ido para o Rio-Formoso em companhia de uns pedreiros que para esse lugar fôram: roga-se, portanto, a todas as autoridades ou pessoas que delle tiverem noticia, de o pegarem e leva-rem-no na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, de Guimarães, que gratificará.

-- No dia primeiro do corrente, pelas 10 ou 11 horas do dia, furtaram dous córtes de cassa de uma preta que os conduzia da loja da rua do Crespo para a rua da Concordia: roga-se as pessoas a quem fôrem offerecidos de os apprehender, e entregar na rua do Crespo, loja n. 5

-- Na rua larga do Rosario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem com melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bem leite e seja sadia: na rua do Rosario larga, n. 18, segundo andar.

-- Bernardo de Serqueira Castro Monteiro retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardo José Monteiro avisa ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Bernardo de Serqueira Castro Monteiro.

-- Achou-se um botão de ouro, no largo da Penha: quem for seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, na rua da Praia, n. 20.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem louça vidrada, pagando-se-lhes a vendagem: na rua do Rangel, n. 17.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa com commodos sufficientes para grande familia passar a festa, ou annualmente, em S.-Amaro, ao pé da fabrica: a tratar na rua Nova, n. 3.

-- F. Willenot embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo, de nome Antonio.

--- Desappareceu do engenho Molinote, sito na freguezia do Cabo, na noite 31 de agosto, um cavallo com os signaes seguintes: côr preta, fazendo a ultima muda, uma estrella na testa, um pouco cambado das pernas, um pé calçado, (direito ou esquerdo) sendo o ferro um O no quarto esquerdo; por isso roga-se a quem do dito cavallo souber ou tiver noticias, dirija-se á rua das Cruzes na venda de Domingos da Silva Campos, para este avisar ao abaixo assignado, que será recompensará.

Francisco Paes Barreto Junior.

-- Aluga-se uma casa na rua do Nogueira, esquina que volta para S.-José, com commodos dara grande familia, por ter sotão, cozinha fóra, quintal murado, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um preto que sirva para todo o serviço: na rua do Trapiche, casa n 8.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão, pagando-se-lhes a vendagem, sendo sôb responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Alugam-se dous sitio ... boas acommodações, um na campinha d ... voação, com cocheiras e cavallarices; e outro na rua da dita ... as casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

— Recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, com a maior presteza possivel, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos; e a vista da bôa ou má venda os seus donos gratificarão: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Compras.

-- Compram-se 3 ou 4 libras de ouro de lei, ou qualquer porção, a 3,200 rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos que sejam officias de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior

-- Compram-se pesos mexicanos, em porção: na rua da Senzalla-Velha, n. 140, Primeiro andar, casa de Hermanno Mehrtens

-- Compra-se um escravo que engomme e cozinhe bem: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Compra-se uma preta moça, que não tenha defeito algum, e que cosa e engomme: na rua do Crespo, loja n. 21, ou annuncie.

— Compra-se a obra de Horacio, em bom estado: na rua do Queimado, loja n. 8

-- Compra-se uma carroça com pipa para vender agoa, e juntamente um boi: no pateo do Carmo, n 11, segundo andar.

-- Compram-se duas ou tres libras de ouro de lei, não excedendo de tres mil rs. a oitava: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos, de bonita figura, e que tenha boa conducta: no Hotel-Commercio.

Vendas.

--- Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas, por preço commodo: na rua da Praia, n 20.

— Vende-se uma rica espada, uma banda, e um par de dragonas, com pouco uso e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 25.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs: na rua da Sanzalla-velha, n. 138

—Na rua de Agoas-Verdes, n. 46, vende-se, de uma pessoa que se retira, uma moleca de 15 annos; uma bonita mulatinha de 18 annos; duas escravas para todo o serviço; dous moleques de 18 a 20 annos; um bom escravo de nação, de 25 annos; 3 moradas de casas, sitas no bairro do Recife, nas melhores ruas; um elegante sobrado ha pouco acabado, no bairro da Boa-Vista.

— Vende-se uma rede de linho, vinda do Pará: na rua do Creepo, n. 16.

--- Vende-se uma porção de espermacete, pelo barato preço de 800 rs. o americano, e o francez a 720 rs.: na rua do Rangel, n. 81.

— Vendem-se dous lindos moleques, sem vicios nem achaques, proprios para todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, boa costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos: na rua do Grespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se, para fóra da provincia, uma preta moça, de bonita figura, e com habilidades: na rua do Livramento, n. 14.

— Vende-se a parte de uma casa no becco da Bomba, n. 8: no pateo do Paraizo, loja n. 1.

— Vende-se uma porção de optimos casaes de pombos bons batedores, grandes e de excellente raça, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16.

Variedades á venda na livraria da esquina do Collegio.

A Sobrinha do marquez, peça comica, por Garret, recentemente publicada e representada com applauso nos theatros portuguezes, 1 v. br.

Astréa, almanak maçonico para 5846 e 5847, 2 v. br., pub. do Rio.

Lugares selectos dos classicos portuguezes, nos principaes generos de discurso prosaico, pelo professor d'oratoria, poetica e litteratura classica no collegio das artes de Coimbra, 1 v., 1846.

Historia da inquisição de Portugal, com a noticia dos principaes actos e procedimentos deste terrivel tribunal, e com estampas, 1 v., 1845.

Historia da revolução franceza, por Thiers, traduzida em portuguez, com os retratos das personagens mais notaveis, 6 grossos v.

Historia do consulado e do imperio, pelo mesmo autor, traducção portugueza, com numerosas estampas, 7 v.

Os Tres mosqueteiros, romance famoso de A. Dumas, traduzido em portuguez.

O Oriente, 1 v. A Natureza, 1 v., poemas de José Agostinho de Macedo.

Legislação portugueza supplementar, desde 1791 até 1821, por Delgado, 1 v.

Martim. o enjeitado, novo romance social, por E. Sue, traduzido em portuguez.

Historia sagrada de Royaumont adoptada no seminario de Olinda, 3 v.

Confessor examinado e approvado. Theologo examinado e approvado, novas edições de 1846.

Feliz independente do mundo e da fortuna, obra composta no estylo do Talemaco pelo padre Theodoro de Almeida, nova edição, 2 v., 1844.

Grammatica franceza de Noel e Chapsal, a mais methodica que se conhece para o estudo da lingoa franceza, edição de 1845, 1 v. encad., por 2,560 rs.

Diccionarios de geographia, por Meissas & Michelot, publicação de 1847, com diversas cartas.

Historia de Inglaterra, por Goldsmith, em portuguez, 4 v., com estampas.

Alveitar de algibeira, que ensina a andar a cavallo, e quaes são os remediosmais proprios para curar um cavallo em jornada, 1 v., por 1,600 rs.

Exame de sangradores, ou arte de sangrar, resolvendo todas as difficuldades desta arte, 1 v., por 1,600 rs.

Diccionario de botanica, por Benevides, 1 v., publicação nova.

Theologia moral, pelo bispo Monte, 3 v, por Cuniliati, 6 v., por Larraga, edição com notas de um Portuense, 5 v.

Historia ecclesiastica, por Ducreux, em portuguez, 11 v., e por Berti tambem em portuguez, 5 v.

SALSA-PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades, as quaes são originadas pela impureza do sangue, ou do systema; a saber:

Escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, hemorrhoides, doenças chronicas, brebulhas, bertoeija, tinha, inchações, dores nos ossos e juntas, ulçaras, doenças venereas, ciatica, enfermidades que atacam pelo grande uso do mercurio, hidropisia, expostos a uma vida extravagante Assim como, chronicas desordens da constituição serão curadas por esta tão util e approvada medicina.

Rio-de-Janeiro, 14 de dezembro de 1847.

Sr. Frederic H. Southworth.

Tendo eu lido no *Jornal do Commercio* e no *Diario do Rio de Janeiro* por diversas vezes annuncios da salsa-parrilha de A. B e D. Sands, que se vende na rua do Rozario, n. 79, por Frederico H. Southworth, a este me dirigi e lhe comprei uma caixa com 12 vidros do dito extracto, e achando-me com um grande tumor no sovaco do braço direito e parte do peito, soffrendo immensas dôres por todo o corpo, me deliberei a tomar o extracto da dita salsa; e tendo tomado dous vidros e usando delle, logo ao segundo vidro conheci immensas melhores, e continuando, fiquei perfeitamente bom; e tendo alguns amigos meus feito uso do dito extracto para rheumatismo, tem no uso delle por fim de terem tomado 8 a 10 vidros ficado bons. do que tem resultado mandarem-me de differentes partes encommendas da dita salsa para fóra desta côrte a diversos que teem eifto uso della e se teem restabelecido perfeitamente; e mandando-me agradecer, assim considero ser um acto de humanidade e obrigação minha fazer publico tão efficaz e salutar remedio. — *Joaquim Ferreira de Sousa Flores.*

Reconheço verdadeiro o signal supra. — Rio, 15 de dezembro de 1847. — Em testemunho de verdade, *Joaquim José de Castro.*

Vende-se unicamente em Pernambuco na botica de Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife

-- Vende-se doce de goiaba novo, de 6 em arroba, a 800 rs.; manteiga ingleza superior a 800 rs.; banha de porco, a 400 rs.; café moido, a 160 rs.; dito em grão, a 120 rs.; aletria e macarrão novo, a 280 rs.; toucinho de Lisbôa, a 280 rs.: feijão novo, a 400 rs. a cuia; arroz branco, a 400 rs.; feijão preto novo, a 400 rs. a cuia; cevada nova, a 100 rs libra; alpista, a 960 rs. a cuia; painço, a 6 espermacete de 6 em libra, a 800 rs.; carnaúba 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; bolachinha ingleza, 240 rs.; milho e arroz com casca, novo, a 120 rs. cuia; queijos novos superiores, a 1,520: no pateo do Carmo, n. 17, na loja do sobrado de Gabriel Antonio.

-- Vende-se uma rica colcha de damasco verde, por barato preço: na rua do Queimado, n. 17.

--Vendem-se e alugam-se bixas de hamburguezas, sagú fino, gomma de araruta, covadinha de França, tapioca de Maranhão, por preços rasoaveis: na rua das Cruzes, n. 40.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

vendem-se as seguintes fazendas: pannos finos preto, a 3,000, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; peças de madapolão fino, a 3,200, 3,500, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; chitas escuras, a 140, 160 e 200 rs. o covado; ditas finas, a 240, 260, 280 e 320 rs.; mantas de seda, a 12,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado; córtes de lãa, a 2,500 rs.; ditos de cassa-chita, a 2,000, 2,500, 3,000 e 4,500 rs.; chales de seda, a 9,000 rs.; ditos de metim, a 1,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs. o covado; castores de todas as qualidades, a 200, 240 e 320; lenços de seda, a 1,000 e 1,600 rs.; córtes de colletes de gorgurão preto, a 4,500 rs.; ditos de fustão, a 1,000 rs; esguião fino, a 2,000 rs. a vara; sarja preta, a 2,000 e 2,500 rs. o covado; córtes de casimira, a 6,000 rs.; brim branco de puro linho, a 1,800 rs; dito pardo, a 1,600 rs; ditos de côres, a 1,000 e 1,500 rs.; chitas de coberta, a 200 rs. o covado; chapéos de sol de seda preta, a 5,500 e 6,400 rs.; merinó fino, 3,500 rs.; cassa lisa, a 360 rs. a vara; chales de lã a 1,200 e 2,500 rs.; peças de plathia de algodão, a 4,000 rs.

— Pois bem, disse ella emfim, eu sou como o duque, perdôe-me, senhor conde, mas custa-me a crer que madama de Grammont, uma mulher de tão grande cabeça, tenha compromettido a sua fortuna e a de seu irmão com uma carta desta importancia... Além disto..., para conhecer semelhante carta, he preciso tê-la lido.

— E demais, apressou-se a dizer o marechal, se o senhor conde tivesse lido essa carta, tê-la-hia guardado: porque he um thesouro precioso.

Balsamo abalou levemente a cabeça.

— Oh! senhor, disse elle, esse meio he bom para aquelles que quebram os sellos ás cartas para saber-lhes os segredos..., e não para aquelles que como eu lêem através dos subscriptos..... Com os diabos!.... Além disso que interesse teria eu em perder Mr. de Choiseul e madama de Grammont? Vossas Excellencias vieram consultar-me.. .. como amigos, supponho eu; respondo-lhes da mesma maneira. Desejam que lhes faça um obsequio, faço-lh'o. Supponho que não me vieram propôr recompensa alguma pela minha consulta como aos adivinhos do caes da Ferraille?

— Oh! conde, disse madama Dubarry.

— Pois bem! eu lhes dou um conselho, e Vossas Excellencias parece-me que não o comprehendem. Testemunharam-me o desejo de derribar a Mr. de Choiseul, e procuram os meios para isso; apresento-lhes, um approvam-o, ponho-lh'o nas mãos não acreditam nelle!

— He porque....., he porque....., conde, ora ouça, então.....

— A carta existe, sou eu quem lh'o digo, visto que tenho a copia della.

— Mas emfim, quem foi que o advertio, senhor conde? exclamou Richelieu.

— Ah! ahi he que está o busilis..., quem me advertio? Dentro d'um momento, V Excellencia quer saber tanto como eu, o trabalhador, o sabio, o adepto, que tem vivido tres mil e setecentos annos.

— Oh! oh! disse Richelieu com abatimento, V. Excellencia vai destruir a bôa opinião que eu fazia de si, conde.

— Eu não lhe peço que me acredite, senhor duque, e não fui eu quem o fui procurar na caça d'el-rei.

— Duque, elle tem rasão, disse a condessa; senhor Balsamo, por obsequio não se impaciente.

— Nunca aquelle que tem o tempo por seu se impacienta, minha senhora.

— Tenha paciencia..... Junte este favor a todos os outros que me tem feito, e diga-me como tem a revelação de semelhantes segredos?

— Não exitarei, minha senhora, disse Balsamo, tão lentamente como se procurasse palavra por palavra a sua resposta, esta revelação me he feita por uma voz.

— Por uma voz, exclamaram ao mesmo tempo o duque e a condessa, uma voz que lhe diz tudo?

— He verdade, tudo quanto eu desejo saber.

— Foi uma voz quem lhe disse o que madama de Grammont tinha escripto a seu irmão?

— Affirmo-lhe, minha senhora, que foi uma voz quem m'o disse.

— He milagroso!

— Mas V. Excellencia não acredita nella?

— He verdade, não acredito, conde, disse o duque; e como quer que acreditemos em semelhantes cousas?

— Mas acreditaria se eu lhe dissesse o que faz a estas horas o correio que leva a carta a Mr. de Choiseul?

— Eu sei? replicou a condessa.

— Eu, exclamou o duque, acreditaria se ouvisse a voz..... Mas os senhores nigromantes ou magicos teem o privilegio de serem só elles os que vêem e ouvem o sobrenatural.

Balsamo cravou os olhos em Mr. de Richelieu com uma expressão singular, que fez passar um estremecimento pelas veias da condessa, e causou no sceptico egoista, a quem chamavam duque de Richelieu um li... na nuca e no coração.

— ...erdade, disse elle depois de um longo silencio, ... e ouço objectos sobrenaturaes; mas, quando me acho com pessoas da sua jerarchia, do seu espirito duque, e da sua belleza, condessa, abro os meus thesouros e os reparto..... Digam-me, desejam muito ouvir a voz mysteriosa que me adverte?

— Desejamos, disse o duque apertando os punhos para não tremer.

— Desejamos, balbuciou a condessa toda trémula

— Pois bem! senhor duque, pois bem! senhora condessa, ouvi-la-hão. Que lingoa querem que ella falle?

— A franceza, se faz favor, disse a condessa..... Não sei outras, e qualquer outra me metteria medo.

— E V. Excellencia, senhor duque?

— Como a condessa..., a franceza. Quero repetir o que o diabo disser, e ver se he bem educado, e se falla correctamente a lingoa do meu amigo Mr. de Voltaire.

Balsamo, com a cabeça inclinada sobre o peito, caminhou para a porta que dava para o pequeno salão, o qual abria, como se sabe, sobre a escada.

-- Permittam-me, disse elle, que os feche afim de não os expôr muito.

A condessa empallideceu e chegou-se para o duque, cujo braço tomou.

Balsamo, quasi tocando a porta da escada, estendeu o passo para o lado da casa onde estava Lorenza, e em lingoa arabe pronunciou com voz retumbante estas palavras que nós traduziremos em lingoa vulgar.

— Minha amiga!.... ouves-me tu?.... se me ouves pucha pelo cordão da campainha e toca duas vezes.

Balsamo ouvio o effeito destas palavras olhando para o duque e para a condessa, que abriam tanto mais os olhos e os ouvidos quanto elles não podiam comprehender o que dizia o conde.

A campanhia soou distinctamente duas vezes.

A condessa deitou-se no sofá, e o duque limpou a testa com o lenço.

-- Já que me ouves, proseguio Balsamo no mesmo idioma, calca no botão de marmore que figura o olho direito do leão sobre a escultura da chaminé, e a placa se abrirá; passa por essa placa, atravessa a minha camara, desce a escada, e vem até a camara proxima a esta em que eu estou.

Um momento depois, um rumor ligeiro como um sopro imperceptivel, como o vôo d'um pha...ma, advertio a Balsamo que as suas or...m sido comprehendidas e executadas.

-- Que lingoa he essa, dis... affectando animo, he a lingoa cabalistica?

-- He, senhor duque, o dialecto usado para a evocação.

-- Mas o senhor conde tinha-nos dito que nós comprehenderiamos.

-- O que dissesse a voz, sim; mas não o que eu dissesse.

-- E o diabo já veio?

-- Quem lhe fallou em diabo, senhor duque?

-- Mas parece-me que não se fazem evocações senão ao diabo.

-- Pódem-se fazer evocações a todos os espiritos superiores, e a todos os seres sobrenaturaes.

-- E o espirito superior, o ser sobrenatural.....

Balsamo estendeu a mão para o reposteiro que fechava a porta da camara vizinha.

-- Está em communicação directa commigo, senhor duque.

-- Eu tenho medo, disse a condessa, e o senhor duque?

-- A' fé, condessa, confesso-lhe que não me achava em melhor estado nos campos de Mahon ou de Philipsburgo.

-- A senhora condessa e mais o senhor duque queiram escutar, visto que querem ouvir, disse severamente Balsamo.

E voltou-se para a porta.

(Continuar-se-ha.)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, muito nova, para fabricar assucar: no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte do caes da Alfandega.

— Vendem-se botins engraxados, a 2,400 rs.; sapatões ditos, a 1,280 e 1,440 rs.; ditos em branco, de diversos preços: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se salsa parrilha, de muito bôa qualidade, ultimamente chegada do Pará: em casa de Kalkmann & Rosenmund, rua da Cruz, n. 10.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A,

de Ricardo José de Freitas Ribeiro, vendem-se córtes de chita com 10 covados, muito finas e escuras, pelo barato preço de 1,600 rs.; ditos de cambraia pintada, a 2,000 rs.; chapéos de crepe para senhoora, muito bem feitos e de bonitas côres, a 5,000 rs.; córtes de cassa de barra, brancos e de côres, os mais bonitos que teem apparecido nesta praça, a 5,000 rs.; córtes de fustão para collete, a 500 rs.; cassa de côres com 4 palmos de largura, a 240 rs. o covado; um sortimento de pannos finos de todas as côres, muito bons e baratos; e outras muitas fazendas finas.

A 1$600 rs.

Bolachinha de araruta, chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em latas de 6 em libra: vende-se no caes da Alfandega, armazem n. 1.

-- Vende-se uma porção de charutos furados, optimos para serem cobertos de novamente, por preço muito barato: na praça da Boa-Vista, n. 15.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GLZ LOMBA

O dono deste estabelecimento, vendo-se em circumstancias de lhe ser preciso retirar-se para a Europa, precisa primeiro pagar a seus credores, e para effeituar este pagamento o mais breve possivel, offerece algum abatimento a seus devedores que quizerem saldar suas contas; assim como tem resolvido vender todas as fazendas por diminutos preços, a saber: peças de madapolão, a 2$, 2$900, 3$200, 3$500, 3$700, 3$900 e 4$ rs.; ditas de chitas escuras, finas e entre-finas, de côres fixas, a 4$800, 5$, 5$500, 6$ e 6$500 rs.; ditas muito superiores, entrando algumas de coberta, a 7$ rs. a peça, e a 190 rs. o covado; alpaca, a 600 rs.; lila larga, a 380 rs.; cazineta preta, a 1$ rs.; lós finos e grandes de linho, a 6$400, 7$ e 7$500 rs.; chales grandes de garça, a 1$500 rs.; ditos de chita, a ..0 rs.; vestidos de cambraia com bico e renda .. superior qualidade, a 3$ rs.; mantas de cambraia, para senhora, a 1$ rs.; luvas de pellica, seda e algodão, para homem, a 320 rs.; pescocinhos e golas de bonitos gostos, a 240 e 320 rs.; bicos francezes, inglezes e da terra, e alguns de de seda preta, a 120, 160, 200, 240, 320, 400 e 640 rs.; lenços de cassa para gravata, a 200 rs.; ditos de muitas qualidades, para homem e senhora, a 180, 200, 240, 300, 320, 360, 400, 480 e 560 rs.; suspensorios, a 40, 120 e 160 rs.; ditos finos de borracha, a 200, 240 e 260 rs.; garça de seda muito larga com flores douradas, a 240 rs. o covado; cassa da India, a 400 e 480 rs. a vara; merinó fino e entre-fino, a 1$800, 2$000 e 2$500 rs.; pannos finos, a 3$800, 4$ e 4$500 rs.; e outras muitas fazendas que não se annunciam por occupar muito lugar, as quaes se vendem todas ainda mesmo com grande prejuizo só afim de se acabar com o dito estabelecimento, o qual tambem se vende no estado que se acha, havendo quem o queira comprar, ainda mesmo a prazo com lettras de firmas que agradarem a seus credores.

— Vende-se um sitio em terras do Monteiro, na estrada que vai do becco do Quiabo para o Arraial, e outra casinha com quintal, arvoredos criados no dito becco do Quiabo: o sitio tem bastantes e optimos pés de larangeiras, jaqueiras, jambreiros e dendezeiros, terra para plantações, baixa para capim, commodos para 2 a 3 vaccas de leite, lugar para horta, boa agoa de beber, com uma casa de taipa: a tratar com José Rodrigues de Mello, na povoação do Monteiro, ou com José Mariano de Albuquerque, no Recife, rua da União.

—Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho, uma escrava de 20 annos, de bonifigura, boa engommadeira e cozinheira: na rua .va, n. 16.

-- Vende-se, no pateo do Carmo, venda n. 1, muito superior marmelada em latas pequenas, e muito bom doce de ginja a 320 rs. a libra: vende-se às porções à vontade do comprador.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um jogo de tambores antigos; rodetes; aguilhões; e dous caldeirotes: tudo muito barato.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: ... do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dit... ...a os vidros.

-- Vende-s... , sita na estrada de S.-Amaro, passando a p...e, a dinheiro, ou a prazo com lettras de boas firmas: a tratar na mesma, n. 30.

--- Vendem-se 9 escravos, sendo: 3 bonitos moleques de nação, de 18 a 20 annos; 3 pretos bons para todo o serviço; uma negrinha recolhida, de 13 annos, que cose muito bem, faz lavarinto e tem principios de engommado e de cozinha; duas pretas muito moças para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 800 rs. a libra; chá muito superior, a 2,000 e 2,400 rs.; superior vinho de Lisbôa, a 200 e 240 rs. a garrafa; azeite doce de Lisbôa, a 560 rs. a garrafa; queijos muito frescaes, a 1,800 rs.; passas muito novas, a 360 rs. a libra; chouriças, a 440 rs.; paios muito novos, a 280 rs.; café em grão, a 140 rs. a libra; farinha de araruta, a 320 rs.; toucinho de Lisbôa, a 300 rs; dito de Santos, a 200 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

-- Vende-se o sitio do Caldeireiro, à beira do rio, com casa grande de vivenda, uma mo'agoa, cocheira, estribaria e quarto para pretos, com grande poço de agoa de beber, plantado de diversos arvoredos de fructo e baixa para capim: na rua do Vigario, n. 19.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estreila da rua do Collegio, n. 1.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

— Vendem-se galões de ouro verdadeiro, de todas as larguras, e mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, n. 24.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

A 1$000 rs. CADA UM CHALE.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem chales de tarlatana, grandes e de padrões escuros, pelo barato preço de mil rs. cada um.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

—Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo ultimo navio de Liverpool; hervilhas proprias para sôpa; vassoras para varrer salas: no armazem de Davis & Companhia, na rua da Cruz, n. 7.

Potassa.

Vende-se muito superior potassa em barriz pequenos: na rua da Cadeia-Velha armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Fustão para colletes.

---Na rua do Livramento, n. 14, o melhor fustão branco que tem apparecido, e por barato preço.

Para casaca branca, a 500 rs. o covado.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se fustão branco de superior qualidade, com um pequeno toque de avaria de agoa doce, a 500 rs. o covado.

— Vende-se um braço de balança novo, do autor Romão, proprio para armazem de assucar: na rua do Trapiche, n. 44.

— Vende-se farinha de mandioca, muito superior, por preço commodo: a bordo da garopeira *Santo-Amaro*, fundeada no caes do Collegio.

-- Vendem-se poldros e poldras, optimos para engenho: na travessa das Cruzes, n. 8, ou em Caraúba, engenho da comarca de Nazareth.

—Vendem-se duas pretas, uma de 18 annos, e a outra de nação, que he boa quitandeira: na rua do Fogo, n. 23.

-- Vende-se uma cabra de boa figura: com habilidades; uma cabrinha de 12 annos, com habilidades, pertencentes a uma pessoa que se retira: na rua do Fogo, n. 23.

— Vende-se uma preta crioula, de 30 annos, sadia, sem vicio algum, que lava, cose chão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 53, terceiro andar.

Louça barata.

Na rua do Rangel, loja de louça, n. 17, chegou ha pouco da Bahia um grande sortimento de louça vidrada, por preço muito commodo, tanto em porção como a retalho.

-- Vendem-se 2 caixões de chapéos de pello de lebre, da fabrica nacional do Rio-de-Janeiro, tanto por atacado como em pequenas porções e mesmo a retalho: na rua do Queimado, loja de chapéos, n. 38.

--- Vende-se um bonito candidé: na rua estreita do Rozario, n. 21.

— Vendem-se chapéos de copa alta, de palha da Italia, pelo baratissimo preço de 3,800 rs.: na rua do Queimado, loja de mindezas, n. 24.

Vende-se uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 15 annos, que cose muito bem; uma parda escura de 35 annos, que engomma, cose e cozinha, e he muito boa lavadeira, tanto de sabão como de varrella; um moleque de 16 annos; um dito de 18 annos; um preto muito forte, de 30 annos, por 430,000 rs., e que he proprio para o campo; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de côr escura, com officio de alfaiate, e que he optimo copeiro e tambem entende alguma cousa de marujo, por ter pratica disto e ter muita vontade de continuar a embarcar; e mais alguns escravos que se mostrarão aos pretendentes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

—Vendem-se espadas prateadas, com roca e sem ella, e entre ellas algumas douradas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 25.

-- Vende-se uma escrava de nação, que cozinha bem o diario de uma casa, he de meia idade e tem boa conducta, pelo barato preço de 250,000 rs.: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 21.

-- Vendem-se listas dos bilhetes premiados na primeira terça parte da 18.ª loteria do theatro publico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Vende-se uma escrava de 30 annos, que cozinha bem, lava e trata bem de meninos; não tem vicios, e he sadia; na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma preta recolhida muito linda, de 16 annos, propria para mucama, por saber bem coser, engommar, fazer lavarinto e marcar; uma dita de 15 annos, que engomma soffrivel e cozinha o diario de uma casa; uma dita de 13 annos, muito linda, que tem principios de engommar e cozer; uma dita de 25 annos, que he boa quitandeira, da qual se afiança a boa conducta; uma dita de 35 annos, que cozinha o diario de uma casa e vende na rua; uma dita de 25 annos, de nação Angola, que cozinha, vende na rua e he de boa conducta; uma negrinha de 11 annos, muito linda, propria para se educar; dous negros muito robustos, um proprio para cadeirinha, por ser muito alto e reforçado: na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se uma commoda de amarello com pouco uso: na rua da Senzala-Velha, n. 48.

— Vende-se uma parda escura, moça, bonita e sadia, que coze cozinha e engomma: na rua larga do Rozario, n. 35, na loja, se dirá quem vende e o motivo.

--- Vendem-se 400 barricas vasias muito limpas, e promptas para assucar, sendo quasi todas americanas: na padaria de uma só porta, na praça da Santa Cruz: e se mandará botar aonde fôrem precisas.

--Vende-se uma barretina com chorão muito rico, para official de cavallaria de guarda nacional, e mais alguns objectos de fardamento, ainda não servidos: na rua Nova, n. 16.

--- Vende-se um bonito moleque de nação Angola com 18 annos: na rua Nova, n. 16.

Chart... putados.

O deposito de cha... rutos da rua larga do Rozario n. 32, aonde he costume haverem sempre os melhores charutos da Bahia, acha-se de novo sort...ido das melhores qualidades, sendo os verdadeiros charutos deputados, fama-vôa, regalia de San-Felix, regalia de superior qualidade, non-plus-ultra, os afamados regalos de Havana e meia regalia, em caixinhas de 500: cousa superior e por commodo preço.

-- Vendem-se divers...as obras de ouro velho e de prata: tudo sem feitio: na rua Direita, n. 28.

-- Vende-se um cava...llo ruço, novo, muito gordo, andador baixo até me...io muito bem quasi a esquipar, e que he bem en...cascado: na rua de S.-Rita, n. 91, a qualquer hora do dia.

Santa-Cruz, padaria de uma só porta.

Café moido o melh...or possivel neste genero, em grosso, e pelo miudo a 240 a libra, e 6,400 a arroba; não tem mistura alg...uma, e a vist...a faz fé do que se assevera. Na mesma padaria, continuadamente se vende excellente pão de fórma antiga; bolachas de todos os tamanhos; biscouto doce e fatias: tudo que he proprio dest...es estabelec...imentos.

BOLACHINHA REGALIA.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, he aonde se fabrica a bolachinha de regalo, por vezes annunciada, tanto doce, como agoada: o seu preço he 320 rs. cada libra, sua qualidade e bom gosto não he preciso exara-la: ja he bem notorio, e se fará toda a diligencia para augmentar a fama que tem adquirido, e para isso empregará sempre as melhores partes de sua composição, para que, ainda havendo que a emite, não exceda; podendo asseverar que não contém parte alguma que seja nociva, ainda mesmo em estado de molestia. Na mesma padaria, e na esquina da rua do Collegio, venda de Sobral, e na travessa da Madre-Deos, n. 13, he só aonde se vende.

-- Vendem-se duas moradas de casas terreas, sendo uma de taipa, e a outra de tijolo, sitas na cidade da Victoria, rua da Paz, annexas um a outra, e fazendo esquina para a rua do F...ogo, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 1...9.

-- Vende-se um sellim inglez, e... m meio uso: na rua Nova, n. 25.

-- Vende-se uma das melhores ven...da no bairro de S.-Antonio, a qual offerece boas van...tagens ao comprador: quem pretender annuncie.

-- Vende-se, por preço commodo, a ... quarta parte da casa de sobrado de um andar n. 3...5, sita na rua estreita do Rozario: a tratar na rua do Caldeireiro, n. 6.

No Aterro-da-Boa-Vista, defron...te da Caluuga, ...o e

ha chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as ...dades, tanto para homem como para senho... ninos e meninas; pelles de maaroquim e de couro de lustro: bem como os bons sapatos do Aracaty, para homem: tudo por preço commodo.

--- Vende-se uma mulatinha de 12 annos, com habilidades; 4 lindos moleques de 15 a 20 annos; 1 negrinha de 12 annos, muito boa costureira; 2 pretas de nação, perfeitas engommadeiras e cozinheiras; 4 ditas de todo o serviço; 1 preto de elegante figura, muito bem official de sapateiro; 4 ditos do serviço de campo; um dito de meia idade; uma parda com habilidades, por estar gravida de 2 mezes: todos estes escravos se vendem por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Escravos Fugidos

--Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem na face esquerda um signal; falla muito descançada; levou calças e camisa azues, chapéo de palha pint... de branco e o balde que tinha de trazer a ração, e ... $ rs. ...da, n. 7, que sedulas; quem o pegar leve-o a rua da Mo... dia 3 do corrente, bem recompensado.

-- Fugio, no ... mudar o nome para crioulo Termozile, costuma ... de altura regular, Antonio, de 22 annos de idade ... côr, olhos muito vivos, secco do corpo, bem preto da ... marca debaixo do queixo, ponta de barba; tem uma ... calças pretas e ... feixo de uma queda que levou, ... camisa de algodão; veio ha pouco do lugar de Pesqueira: quem o pegar leve-o a praça da Boa-Vista, n. 8, que será recompensado.

-- Fugiram, no dia 3 de agosto proximo passado, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr ...guera, altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; a segunda de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados: quem os pegar leve-os a seu senhor, Loureuéo de Sa e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado de seu trabalho.

-- Fugio, no dia 19 do proximo passado, da casa de Manoel Ferreira da Silva Ramos, um preto, de nome Domingos, de nação Congo; he baixo, com pouca barba, feio do rosto; tem um calombinho no pescoço, pés rachados; levou camisa de algodãozinho, calças de estopa, e chapéo de palha: quem o pegar leve a rua do Collegio, n. 15, 2.º andar.

-- Fugio, do sitio que foi do Sr. Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa da Casa-Forte para o Arraial, um escravo, de nome Manuino, alto, magro, desdentado, com o beiço inferior um tanto cahido, embigo bastante grande, pés grossos e compridos, de 40 annos para cima; levou camisa e ceroulas de algodãozinho, e chapéo de palha. Este escravo costumava occultar-se nos arrabaldes do engenho Paulista e Mussupinho, onde já tem morado. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem no ao dito sitio, ou ao Sr. Caetano Pereira Guimarães da Cunha, no seu engenho Coqueiro, em S.-Antão, que serão recompens...s.

— Desappareceu, na manhãa do dia 4 do corrente, uma preta crioula, de nome Victoria, alta, cheia do corpo, ...a larga e descarnada, com varias cicatrizes nas costas que parecem ter sido de chicote; tem faltas de dentes dos lados, levou uma trouxa de roupa com as seguintes peças: um vestido de algodão trançado de côr azul, um dito de riscado azul, um dito de dito encarnado, 4 camisas de algodãozinho, um panno da Costa azul de listra, umas argolas grandes de ouro nas orelhas; costuma andar as vezes calçada; foi encontrada no bairro do Recife, e dizem ter sido seduzida por um preto, de nome Pedro, que trabalha nas caixas de assucar, que se ignora ser forro ou escravo. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na á rua de S.-Rita, n. 77, que serão gratificados. Adverte-se que ninguem lhe dê agazalho, e quem o fizer sera punido com a lei.

-- Acha-se fugida, desde o dia 29 de Dezembro de 1847, a escrava Rosa, Africana; levou vestido de chita rôxo com ramagens amarellas e flores encarnadas, bastante comprido e de babados largos, camisa de algodão da terra. Esta escrava foi comprada 15 dias antes da sua fugida ao Sr. João Frederico de Abreu Rego, que affirma tê-la comprado ao Sr. coronel Agostinho Bezerra, da Muribeca, por onde se suppõe andar fugida com o proprio nome de Rosa, ou Rosalina, e tem os signaes seguintes: representa de 30 a 40 annos; he baixa, cheia do corpo, peitos regulares, côr bem preta, feia de cara, mãos pequenas, faltam-lhe alguns dentes da frente; tem os pés de uma côr differente do mais corpo, porque estão sempre a pellar, como quem padece da molestia calor de figado; falla muito explicadamente, por isso parece crioula. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e remessa a sua senhora, Maria Simianna dos Reis, na rua do Mundo-Novo, casa defronte da escada do sobrado do Sr. Nicoláo Rodrigues da Cunha, a qual senhora promette dar a devida recompensa, assim como usar dos meios competentes contra quem a tenha occulta.

-- Fugio, no dia primeiro do corrente, a preta Clemencia, de altura regular, côr fula; levou vestido de riscado de quadros de côr amarello, escuro e roto nos peitos, camisa de algodãozinho, com bico nas mangas e um lenço encarnado de seda; dizem ter andadado pela Cinco-Pontas: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, no Recife, n. 28, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 21 de dezembro do anno proximo passado, o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabello estirado; tem falta de um dente na frente, algumas marcas de bexigas; tem nas costas a marca de um caustico; consta estar em podêr de um capitão de campo, morador em Capoeiras de Páo-do-Alho, por não querer o escravo declarar a quem pertence, e dizer chamar-se Antonio. Roga-se ao mesmo queira conduzir a José Luiz Pereira, morador na rua Nova, que gratificará.

-- Fugio, no dia 30 de agosto proximo passado, do engenho Novo de Serinhãem, um preto crioulo, de nome Henrique, de 18 a 20 annos; tem uma belida no olho direito, beiços grossos, com falta de todos os dentes na parte superior, pés a palhetados, falla muito descançada; foi visto nesta praça: quem o pegar leve-o a Camboa-do-Carmo, n. 33, que sera bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO